

Re(senhas)

ISSN: 3085-6434

DOI: <https://doi.org/10.71263/1a8ws113>

## MARXISMO E EDUCAÇÃO: O papel da educação na luta de classe

*Xuan Dung*<sup>1</sup>

### **Resumo:**

No capitalismo, o marxismo analisa a desigualdade dos sistemas de classes ao lado da educação, entendendo ambos como formas de vida subordinadas dentro da estrutura capitalista. A educação perpetua as divisões de classe, fornecendo acesso aos níveis mais baixos de escolaridade com base no status socioeconômico dos pais. No entanto, também pode promover revoluções e reformas sociais. Seu modelo de crítica fornece uma estrutura coesa por meio da qual as desigualdades sociais podem ser abordadas. Por meio de

---

<sup>1</sup> PhD. Universidade de Economia Cidade de Ho Chi Minh - UEH.

E-mail: [vivietnam2945@gmail.com](mailto:vivietnam2945@gmail.com)

reconstruções dialéticas, este estudo demonstra como a educação reproduz os mecanismos de controle do grupo social dominante, juntamente com os sistemas redistributivos, que giram em torno do cerne da luta de classes para nivelar os conflitos. Além disso, o documento orientador discute como a educação se torna o meio de trazer mudanças em direção à justiça social.

**Palavras-chave:** Marxismo, educação, luta de classes, igualdade social, socialismo.

## 1. Introdução

Como teoria revolucionária, o marxismo analisa a sociedade por meio da dialética e levanta a questão sobre o lugar da educação como instituição social na reprodução ou transformação do sistema de classes (Allman, P., 2019). Para Marx, a educação não é apenas um canal de transmissão e recepção de conhecimento, mas também uma espécie de combate ideológico no qual o sistema trabalha para apoiar, manter ou subjugar a classe dominante e seus valores e poder. Muitas vezes, nas sociedades capitalistas, a educação serve aos interesses da burguesia e reproduz relações totalmente exploradoras e desiguais por meio do currículo, métodos de instrução e organização do ensino e das escolas (Hill, D., Greaves, N. M., & Maisuria, A., 2012). No entanto, Marx também percebeu a educação como um dos meios pelos quais a consciência é elevada entre o proletariado, organizado e lutado para a construção de uma sociedade sem classes que amplie a igualdade social para todos. Em um esforço para

abordar o problema da ligação entre educação e luta de classes, o artigo estabelece os seguintes objetivos: (1) estudar as maneiras pelas quais a educação na sociedade capitalista ajuda a perpetuar o domínio da classe dominante; (2) analisar a educação em seu poder de criar consciência de classe e socialismo; (3) avaliar o papel da educação em relação à igualdade; (4) explicar as dificuldades de aplicar o modelo socialista de educação. Usando esses objetivos, o documento tenta atender à questão principal: de que maneira a escolarização pode não apenas espelhar a estratificação, mas também funcionar como um ímpeto para transcender a desigualdade social?

Para atingir os objetivos acima, o artigo utiliza a análise dialética e histórica, os dois pilares da teoria de Marx. O método dialético ajuda a considerar a educação como um fenômeno social associado ao conflito de classes, enquanto o método histórico permite a análise do desenvolvimento da educação por meio das diferentes etapas das relações de produção. Ao combinar teoria e prática, o artigo não apenas se detém na análise da teoria, mas também examina as aplicações práticas do pensamento de Marx na reforma educacional.

Este contexto de pesquisa é especialmente importante na era atual, quando a desigualdade social e a diferenciação de classe estão aumentando globalmente. A educação, que é vista como uma ferramenta para aumentar o conhecimento e as oportunidades, é muitas vezes dominada pelos interesses econômicos e políticos da classe dominante. Enquanto isso, os movimentos socialistas continuam lutando para remodelar a educação como meio de libertação humana. Essa pesquisa não

apenas contribui para elucidar o pensamento de Marx sobre a educação, mas também abre novas direções para a concepção de um sistema educacional que sirva à justiça e ao progresso social. Assim, o artigo enfatiza que a educação só pode promover a igualdade quando é colocada no contexto da luta de classes para erradicar a exploração e a injustiça.

## 2. Base teórica

O marxismo se baseia no método materialista dialético e materialista histórico, que considera o socialismo uma educação que abrange a totalidade dos fenômenos sociais, como a educação, como diretamente ligados às atividades econômicas e às relações de produção. Seguindo essa postura, a infraestrutura é o único aspecto que justifica a existência e a manutenção da educação nas escolas, refletindo os interesses da classe dominante. Em uma sociedade capitalista, a educação reproduz e reproduz a força de trabalho, bem como a ideologia burguesa que serve ao capitalismo. Mas também foi argumentado por Marx que a educação poderia ser usada para aumentar a consciência de classe.

A visão de Marx sobre a educação é construída sobre três princípios básicos: Educação como ferramenta ideológica: A educação na sociedade de classes ensina valores subservientes e civilização, pois visa servir aos valores da classe dominante. Educação e Trabalho: Os acadêmicos se misturam com mão de obra qualificada e consciência política em uma única pessoa, diferente da "linha de produção" da força de trabalho capitalista de uma unidade. Educação e revolução: Pode ser usado na política de classe, organizando e construindo

uma nova sociedade com peso para os ativistas da concisão de classe.

Esses princípios estabelecem as bases para examinar as funções simultâneas da educação: como veículo de desigualdade e, inversamente, como agente de mudança. Este artigo pretende aplicar esses princípios para estudar o funcionamento da educação dentro da sociedade capitalista e suas possibilidades sob o socialismo.

### **3. Educação na sociedade capitalista: uma ferramenta para manter a estrutura de classes**

#### **3.1. A educação como ferramenta ideológica**

Em uma sociedade capitalista, a educação é uma das partes constituintes do aparato ideológico, disseminando valores curriculares propícios à reprodução da sociedade de classes (Mnguni, M. H., 1998). A educação não apenas transmite habilidades; perpetua a desigualdade. A educação não apenas transmite conhecimento; exige que os alunos passem por um processo de reprodução social em várias etapas, induzindo-os a ocupar seus respectivos lugares na hierarquia. Assuntos como economia, história e literatura são frequentemente empregados para popularizar o individualismo, o capitalismo de livre mercado e a classe dominante, ao mesmo tempo em que ocultam as relações de exploração da produção que sublinham a sociedade capitalista.

Por exemplo, o sistema econômico sul-africano existente é ensinado aos alunos como uma história de sucesso baseada em esforços individuais e competição, sem considerar realidades estruturais como níveis de riqueza ou a dinâmica de

poder envolvida (Mouton, N., Louw, G. P., & Strydom, G., 2013). Relatos excertos da História tendem a glorificar os empresários e líderes capitalistas da perspectiva da burguesia e minimizam ou negligenciam completamente a situação da classe trabalhadora. Mesmo na escola primária, os alunos são condicionados com sistemas de valores, como disciplina, submissão ou deferência aos superiores que os socializam em trabalhadores assalariados obedientes no sistema de economia capitalista. Esses ensinamentos vão além de meras disciplinas acadêmicas e em atividades extracurriculares, como concursos - que são enquadrados como competição, praticando exatamente o oposto de colaboração e cooperação.

A diferenciação na educação também reflete a ideologia de classe. Crianças de famílias trabalhadoras freqüentemente frequentam escolas públicas que carecem de recursos, com um currículo que se concentra em habilidades básicas, preparando-as para um trabalho simples. Em contraste, as crianças burguesas têm acesso a escolas particulares de elite, onde o pensamento criativo e as habilidades de liderança são desenvolvidos. Essa desigualdade não é acidental, mas o resultado de um sistema educacional projetado para manter as diferenças de classe. A educação, portanto, não apenas difunde a ideologia burguesa, mas também reproduz a estrutura de poder, dificultando que os estudantes da classe trabalhadora tenham a oportunidade de progredir socialmente. Com o tempo, esse sistema aprofundou a polarização de classes, transformando a educação em uma ferramenta para bloquear o potencial revolucionário do proletariado.

### 3.2. Reprodução da mão-de-obra

A educação em uma sociedade capitalista desempenha um papel importante na formação da força de trabalho de acordo com as necessidades da economia capitalista, mantendo assim a estrutura de classes (Olssen, M., 2006). O sistema educacional divide os alunos em diferentes grupos com base em suas habilidades e circunstâncias econômicas, preparando-os para papéis específicos no sistema de produção. Alguns são treinados para se tornarem simples trabalhadores, enquanto outros estão preparados para trabalhar como gerentes, engenheiros ou intelectuais a serviço dos interesses da burguesia.

Os programas de aprendizagem e educação técnica se concentram em equipar habilidades práticas, como operar máquinas ou trabalhar em um escritório, a fim de atender às necessidades das indústrias. No entanto, esse processo não se limita à transmissão de habilidades, mas também molda a mentalidade dos alunos para que eles aceitem seu papel no sistema explorador. Os alunos são ensinados que o trabalho é um meio de sobrevivência, não uma atividade criativa ou libertadora. Valores como eficiência, produtividade e competição são enfatizados, transformando-os em "engrenagens" na máquina capitalista sem incentivar o pensamento crítico sobre a justiça do sistema.

A desigualdade nos sistemas educacionais perpetua a disparidade de classes. Muitos estudantes da classe trabalhadora são encaminhados para caminhos de aprendizagem de treinamento de nível básico que não levam a mais aprendizado ou ensino superior (Klatt, M., Clarke, K., &

Dulfer, N., 2017). Por outro lado, os filhos da burguesia são educados para buscar áreas de pensamento intensivo, como direito, economia e tecnologias avançadas. As diferenças, no entanto, vão além do conteúdo do programa; Existem disparidades no ambiente de aprendizagem. As escolas em bairros desfavorecidos carecem de professores qualificados e instalações adequadas, enquanto as escolas particulares oferecem ótimas condições de aprendizagem. Consequentemente, a educação organiza sistematicamente a força de trabalho classificada buscando alcançar a mobilidade social apenas para limitar o acesso à oportunidade de sistemas de livre mercado. Essa exploração resulta na classe trabalhadora presa em um ciclo de diminuição de recursos e subserviência perpétua. Dessa maneira, o sistema permitiu que a burguesia consolidasse o controle.

### 3.3. Educação e Alienação

De acordo com o marxismo, a alienação é o fenômeno de pessoas sendo separadas de sua natureza criativa e comunidade, e a educação na sociedade capitalista contribui para esse processo (Aksakalli, A., 2025). Em vez de desenvolver um ser humano abrangente, a educação capitalista transforma os alunos em ferramentas de produção, consolida as estruturas de classe e mina o potencial revolucionário. Os alunos são separados do processo de aprendizagem criativa quando o conhecimento é transmitido como informação a ser memorizada, em vez de uma jornada de descoberta libertadora.

Na sala de aula, os alunos geralmente precisam seguir regras rígidas, como memorizar ou concluir tarefas de amostra,

levando a uma desconexão do verdadeiro significado do conhecimento (Johnson, L., 2015). Os professores, sob pressão do sistema, tornam-se transmissores de conhecimento em vez de estimular o pensamento criativo. Exames e classificações aumentam a pressão competitiva, fazendo com que os alunos vejam o aprendizado como uma corrida por um lugar no mercado de trabalho, em vez de um processo de desenvolvimento pessoal.

A consequência dessa alienação é que os alunos perdem a conexão consigo mesmos, com sua comunidade e com o valor do trabalho. A educação não os encoraja a questionar a desigualdade social ou a natureza exploradora do capital, mas os ensina a aceitar seu lugar no sistema. Por exemplo, os alunos da classe trabalhadora são frequentemente orientados a ver o trabalho simples como destino, enquanto os sonhos de avanço social são limitados por barreiras estruturais. Essa alienação não apenas reforça a desigualdade de classe, mas também enfraquece a consciência revolucionária, quando a classe trabalhadora não está equipada com pensamento crítico para desafiar o sistema. Portanto, a educação na sociedade capitalista torna-se uma ferramenta para impedir a emancipação humana e manter o poder da burguesia.

#### **4. Educação no socialismo: uma ferramenta para desafiar as estruturas de classe**

##### **4.1. Educação e conscientização de classe**

O socialismo transforma a educação para que ela se torne um instrumento para desenvolver a consciência de classe entre o proletariado e enfrentar o sistema capitalista

(Harrington, M., 2011). No marxismo, a consciência de classe não surge espontaneamente. Em vez disso, surge como resultado de uma educação que desperta a pessoa para sua consciência histórica e para seu dever de dismantelar o sistema explorador. A educação socialista vai além da transmissão de conhecimento; instila um zelo revolucionário nos alunos para participar ativamente da construção de uma sociedade sem classes.

O currículo é focado no estudo do sistema capitalista, suas injustiças e as dinâmicas sociológicas, de produção e de conflito de classes do sistema capitalista. A história, por exemplo, não está apenas sobre a narração de eventos, mas o destaque de lutas de classes significativas, como os movimentos operários do século 19 e as revoluções socialistas. E na filosofia e na economia política, há lições sobre as contradições internas do capitalismo, como no domínio do trabalho e do capital, ou a crescente concentração de riqueza entre poucos. Os alunos são ensinados não apenas a aprender esses conceitos teoricamente, mas a se envolver ativamente com esses conceitos em suas vidas diárias e a reconhecer as injustiças sociais ao seu redor.

A educação socialista também incentiva o pensamento crítico, ajudando os alunos a questionar os valores burgueses, como individualismo, consumo ou competição (Crowley, D., & Reid, S. E. (Eds.), 2010). Em vez disso, eles são instruídos a apreciar a solidariedade, a responsabilidade social e o espírito coletivo. Atividades extracurriculares, como discussões em grupo sobre questões sociais ou participação em movimentos comunitários, reforçam a consciência de classe ao conectar a teoria com a ação prática. Com o tempo, a educação tornou-se a

base para o proletariado não apenas entender a opressão, mas também organizar a luta para aboli-la. A consciência de classe é formada não apenas como uma percepção, mas também como uma preparação para a ação revolucionária, quebrando assim a estrutura de poder burguesa e abrindo caminho para uma sociedade mais justa.

#### **4.2. Educação que combina trabalho e academia**

Um princípio central da educação socialista é a combinação de academia e trabalho, que visa desenvolver um ser humano holístico e desafiar as divisões de classe na sociedade capitalista (Cole, M., 2007). No sistema capitalista, o trabalho intelectual e o trabalho manual são separados, com a educação voltada para a formação de estudantes para papéis específicos: intelectuais para a burguesia, trabalhadores para a classe trabalhadora. Em contraste, a educação socialista busca remover essa barreira integrando o trabalho produtivo ao currículo, ajudando os alunos a entender o valor do trabalho e seu papel na construção da sociedade.

Por exemplo, os alunos podem se envolver em atividades práticas, como agricultura, produção industrial ou gestão comunitária, em paralelo com o aprendizado da teoria em ciências, literatura ou filosofia. Essas experiências não apenas equipam os alunos com habilidades práticas, mas também os ajudam a perceber que o trabalho é a base de todos os valores sociais, não uma ferramenta de exploração. As aulas de agricultura podem ensinar como otimizar a produção de alimentos, enquanto os projetos comunitários ajudam os alunos a desenvolver habilidades organizacionais e cooperativas. Essas atividades quebram a noção de que o trabalho manual é

menos valioso do que o trabalho mental, eliminando assim o preconceito de classe.

A combinação de trabalho e acadêmicos também incentiva os alunos a desenvolver o pensamento criativo e a responsabilidade social. Em vez de memorizar, eles são incentivados a resolver problemas práticos, como melhorar as condições de vida na comunidade ou projetar projetos sustentáveis. Os professores desempenham um papel orientador, ajudando os alunos a associar o conhecimento teórico à prática laboral. Com o tempo, esse modelo educacional não apenas aprimora as habilidades, mas também fortalece a consciência de classe, pois os alunos percebem que o trabalho coletivo é a chave para a construção de uma sociedade que não seja mais exploradora. Ao integrar o trabalho na educação, o socialismo cria uma geração que não é apenas conhecedora, mas também disposta a lutar pela eliminação da desigualdade de classe.

### 4.3. Educação e igualdade social

A educação no socialismo é projetada para promover a igualdade social, remover barreiras de classe e capacitar cada indivíduo a participar plenamente da vida comunitária. Na sociedade capitalista, a educação diferencia os alunos com base na origem de classe, com as crianças burguesas tendo acesso a escolas de elite, enquanto a classe trabalhadora está confinada a instituições carentes. Em contraste, a educação socialista garante que todas as crianças, independentemente de sua origem, tenham acesso a uma educação gratuita e de alta

qualidade, interrompendo assim a estrutura inerentemente desigual da sociedade capitalista.

A igualdade na educação reside não apenas nas oportunidades de acesso, mas também no conteúdo de ensino. O currículo socialista remove o conteúdo que consolida o poder de classe, como glorificar o individualismo ou ocultar a exploração. Em vez disso, enfatiza valores coletivos, equidade e responsabilidade social. Por exemplo, a literatura pode se concentrar em obras que refletem as lutas da classe trabalhadora, enquanto as ciências sociais exploram soluções para a desigualdade global. Este conteúdo ajuda os alunos a perceber que a desigualdade não é natural, mas um produto do sistema de classes, incentivando-os a agir para mudar.

A educação socialista também se concentra no empoderamento de grupos oprimidos, como mulheres, minorias étnicas e a classe trabalhadora. Os programas de educação especial são projetados para apoiar esses grupos, fornecendo-lhes as habilidades e conhecimentos para superar barreiras históricas. Por exemplo, as mulheres podem ser incentivadas a estudar disciplinas de engenharia ou liderança, enquanto as comunidades minoritárias são apoiadas para preservar a cultura em conjunto com o acesso à educação moderna. Esses esforços não apenas promovem a igualdade, mas também constroem uma sociedade inclusiva onde cada indivíduo tem voz. Com isso, a educação se torna uma ferramenta para quebrar a estrutura de classes, criando condições para uma sociedade onde não há mais injustiça, onde o conhecimento e as oportunidades são compartilhados de forma justa.

## 5. Desafios na implementação da educação socialista

Um dos maiores desafios na implementação do modelo de educação socialista é a resistência feroz da burguesia e das forças conservadoras. Em uma sociedade capitalista, a educação é uma ferramenta importante para manter o poder de classe, que é rigidamente controlado por meio de financiamento, desenvolvimento de currículo e nomeações de gestão. Qualquer tentativa de reorientar a educação para o socialismo, enfatizando a consciência de classe ou a igualdade social, enfrenta uma forte reação de grupos de interesse ligados à ordem atual.

Essa resistência se manifesta de várias formas. As organizações capitalistas podem cortar orçamentos para escolas que introduzem conteúdo revolucionário no ensino ou pressioná-las a demitir professores de mentalidade progressista. A mídia burguesa muitas vezes distorce o significado da educação socialista, associando-a a rótulos negativos como "extremo" ou "sabotagem", reduzindo o apoio público. Por exemplo, quando programas sobre a história da luta trabalhista são propostos, eles são facilmente criticados como propaganda, mesmo que o objetivo seja apenas ajudar os alunos a entender melhor a desigualdade social.

Para superar esse desafio, o proletariado precisa estar bem organizado, não apenas no campo da educação, mas também nos movimentos políticos e econômicos. Ganhar o controle do sistema educacional requer o envolvimento de organizações trabalhistas, sindicatos e o amplo movimento socialista. No entanto, o processo não foi simples, pois a

burguesia tinha recursos financeiros e poder político superiores. Essa resistência não apenas retarda o processo de reforma, mas também levanta questões sobre a viabilidade da educação socialista no contexto do ainda desequilíbrio de poder de classe. Portanto, a educação socialista só pode ter sucesso quando anda de mãos dadas com uma revolução abrangente, mudando tanto a base econômica quanto os estratos ideológicos superiores da sociedade.

O segundo desafio na implementação da educação socialista é a falta de recursos e infraestrutura, especialmente nos países em desenvolvimento ou durante a transição para o socialismo. A construção de um sistema educacional equitativo, universal e integrado ao trabalho requer investimentos significativos em escolas, professores, materiais didáticos e instalações. No entanto, muitos países enfrentam dificuldades financeiras, tornando o atendimento a essas necessidades um problema complexo.

O modelo de educação socialista requer instalações de prática, como oficinas, fazendas de aprendizagem ou centros comunitários para integrar o trabalho ao currículo. Mas nem todos os países podem se dar ao luxo de construir essas instalações, especialmente em áreas rurais ou empobrecidas. Compilar novos livros didáticos, projetar atividades práticas e implantá-los em larga escala é um grande desafio quando os recursos são limitados. A falta de infraestrutura não apenas retarda o processo de reforma, mas também pode reduzir a confiança do público na educação socialista, quando eles não veem mudanças reais. Para superar isso, é necessário dar prioridade estratégica à educação nos planos nacionais de

desenvolvimento e mobilizar a participação da comunidade para construir instalações e materiais de aprendizagem sustentáveis.

## 6. Discussão

Do ponto de vista do marxismo, a educação tem o potencial de ser uma poderosa força motriz para promover a igualdade social, mas esse potencial só pode ser promovido quando a educação é colocada no contexto da luta de classes para eliminar a exploração e a injustiça. Nas sociedades capitalistas, a educação muitas vezes reforça a desigualdade reproduzindo estruturas de classe e espalhando a ideologia burguesa, moldando o pensamento dos alunos para aceitar a ordem social atual. No socialismo, por outro lado, a educação pode quebrar as barreiras de classe, capacitar a classe trabalhadora, elevar a consciência revolucionária e contribuir para a construção de uma sociedade livre de injustiças. No entanto, para que a educação se torne verdadeiramente uma ferramenta para promover a igualdade, ela precisa atender a um conjunto específico de condições e andar de mãos dadas com mudanças fundamentais na estrutura econômica e política da sociedade.

Em primeiro lugar, a educação deve ser gratuita e universal para garantir que todos os indivíduos, independentemente de classe, gênero ou etnia, tenham acesso ao conhecimento. Nas sociedades capitalistas, a educação é frequentemente diferenciada por classe, com crianças burguesas sendo educadas em escolas de elite, enquanto a classe trabalhadora está confinada a instituições com poucos

recursos. Essa desigualdade não apenas limita as oportunidades, mas também reforça a ideologia de que o sucesso depende do privilégio de classe, e não do esforço individual. Em contraste, a educação socialista remove barreiras financeiras, garantindo que todas as crianças sejam educadas em um ambiente de alta qualidade. Por exemplo, os programas de educação gratuita podem incluir habilidades acadêmicas e práticas, ajudando alunos de todas as origens a se desenvolverem de forma holística sem serem limitados pela formação. A igualdade de acesso não é apenas uma questão de equidade, mas também o primeiro passo para quebrar a estrutura de classes, quando o conhecimento se torna propriedade comum de toda a sociedade, em vez do monopólio de uma minoria.

Em segundo lugar, o conteúdo curricular deve ser revolucionário, concentrando-se na análise da desigualdade social e incentivando os valores coletivos, em vez de reforçar a ideologia burguesa. Nas sociedades capitalistas, os livros didáticos e as palestras muitas vezes glorificam o individualismo, o livre mercado e o poder da classe dominante, ocultando a natureza exploradora das relações de produção. Em contraste, a educação socialista deve ajudar os alunos a perceber que a desigualdade não é natural, mas um produto do sistema de classes. Disciplinas como história devem enfatizar as lutas da classe trabalhadora, desde os movimentos dos trabalhadores até as revoluções socialistas, para que os estudantes entendam seu papel na mudança da sociedade. Da mesma forma, as disciplinas de ciências sociais podem analisar a contradição entre trabalho e capital, ajudando os alunos a

perceber que a justiça só é alcançada por meio da luta coletiva. O conteúdo revolucionário não apenas fornece conhecimento, mas também desperta a consciência de classe, transformando os alunos em indivíduos que participam ativamente do processo de construção de uma sociedade livre de injustiças.

Em terceiro lugar, os métodos de ensino progressivos são um fator chave para que a educação promova a igualdade. Em uma sociedade capitalista, o ensino geralmente é baseado em memorização, exames competitivos e classificações, pressionando os alunos a ver o aprendizado como uma corrida pessoal. Em contraste, a educação socialista deve encorajar o pensamento crítico, criativo e colaborativo. Os professores devem desempenhar um papel orientador, ajudando os alunos a fazer perguntas sobre questões sociais e encontrar soluções coletivas. Por exemplo, tarefas em grupo sobre melhoria da comunidade ou discussão da desigualdade podem ajudar os alunos a desenvolver um senso de solidariedade e responsabilidade social. Os métodos de ensino progressivos não apenas equipam os alunos com conhecimento, mas também constroem um pensamento revolucionário, ajudando os alunos a perceber que podem mudar o mundo por meio da ação coletiva. Isso é especialmente importante para romper com os valores burgueses, como a competição ou o individualismo, que impedem a unidade da classe trabalhadora.

Por fim, a combinação de acadêmicos e trabalho é condição indispensável para que a educação promova a igualdade. Na sociedade capitalista, o trabalho mental e o trabalho manual são separados, com a educação orientando os alunos em papéis fixos de acordo com a classe. A educação

socialista supera isso integrando o trabalho produtivo ao currículo, ajudando os alunos a entender o valor de todos os tipos de trabalho. Por exemplo, os alunos podem estar envolvidos na agricultura, manufatura ou gestão comunitária, percebendo assim que o trabalho é a base da sociedade, não uma ferramenta de exploração. Essa combinação não apenas apaga os preconceitos trabalhistas, mas também quebra as barreiras de classe, quando cada indivíduo está equipado com conhecimento e habilidades práticas para contribuir com a sociedade.

No entanto, atender a essas condições requer uma revolução abrangente, não apenas na educação, mas também nas estruturas econômicas e políticas. A educação não pode eliminar a desigualdade por si só se a economia permanecer baseada na exploração do trabalho. Nas sociedades capitalistas, os esforços de reforma educacional, como a introdução de conteúdo sobre história do trabalho ou pensamento crítico, são frequentemente limitados pelo poder da classe dominante. Por exemplo, os professores podem ser pressionados a seguir um currículo que atenda ao mercado de trabalho, em vez de incentivar os alunos a questionar a desigualdade. Para que a educação realmente promova a igualdade, ela precisa do apoio de um amplo movimento revolucionário, capaz de derrubar a burguesia e reestruturar a sociedade em uma direção socialista. Somente quando a base econômica é transformada, a educação pode atingir todo o seu potencial, tornando-se a força motriz para a construção de uma sociedade sem classes, onde o conhecimento e as oportunidades são compartilhados igualmente para todos.

## 7. Conclusão

O marxismo fornece uma lente poderosa através da qual se pode entender o papel da educação na luta de classes. Na sociedade capitalista, a educação é uma ferramenta para manter a desigualdade, reproduzir a estrutura de classes e a ideologia burguesa. No socialismo, no entanto, a educação pode se tornar uma arma para o proletariado elevar sua consciência, organizar a revolução e construir uma sociedade igualitária. Para atingir esse objetivo, a educação precisa ser reorientada para conteúdos livres, universais e revolucionários e, ao mesmo tempo, integrar o trabalho para o desenvolvimento humano integral.

O maior desafio é a resistência da classe dominante e as restrições de recursos durante a transição. No entanto, como enfatiza o marxismo, a educação é inseparável da luta de classes. Somente quando o proletariado ganha o controle e reestrutura a sociedade, a educação pode realmente se tornar a força motriz da igualdade social. No contexto atual, essas ideias ainda são valiosas, nos encorajando a pensar em como a educação pode servir à justiça e ao progresso social.

## Referências

Aksakalli, A. (2025). From Marx to the classroom: Understanding teacher alienation in policy contexts. *Policy Futures in Education*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1177/14782103241279583>

Allman, P. (2019). *Critical education against global capitalism: Karl Marx and revolutionary critical education* (Vol. 3). Brill.

Bui Xuan, Dung. The significance of Ho Chi Minh's thought On Educating Vietnamese People in the current context of International Integration. *Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online*, v. 5, n. 1, p. e25003, 2025. DOI: 10.31416/cacto.v5i1.1444. Disponível em: <https://revistas.ifsertoape.edu.br/index.php/cacto/article/view/1444>. Acesso em: 2 maio. 2025.

Cole, M. (2007). *Marxism and educational theory: Origins and issues*. Routledge.

Crowley, D., & Reid, S. E. (Eds.). (2010). *Pleasures in socialism: Leisure and luxury in the Eastern Bloc*. Northwestern University Press.

Harrington, M. (2011). *Socialism: Past and future*. Simon and Schuster.

Hill, D., Greaves, N. M., & Maisuria, A. (2012). Education, inequality, and neoliberal capitalism: A classical Marxist analysis. In K. Bhopal & U. Maylor (Eds.), *Global neoliberalism and education and its consequences* (pp. 122–146). Routledge.

Johnson, L. (2015). *Teaching outside the box: How to grab your students by their brains*. John Wiley & Sons.

Klatt, M., Clarke, K., & Dulfer, N. (2017). Working their way to school completion: A snapshot of school-based apprenticeships and traineeships for young Australians. *Journal of Vocational Education & Training*, 69(4), 473–494.

Kien, P. T. Marxist philosophy and its influence on today's world. *Kaláगतos*, v. 22, n. 1, p. ek25008, 2025. DOI: 10.52521/kg.v22i1.14712. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/14712>. Acesso em: 1 maio. 2025.

Mnguni, M. H. (1998). *Education as a social institution and ideological process*. Waxmann Verlag.

Mouton, N., Louw, G. P., & Strydom, G. (2013). Critical challenges of the South African school system. *The International Business & Economics Research Journal*, 12(1), 31–44. <https://doi.org/10.19030/iber.v12i1.7510>

Olssen, M. (2006). Understanding the mechanisms of neoliberal control: Lifelong learning, flexibility and knowledge capitalism.

*International Journal of Lifelong Education*, 25(3), 213–230.  
<https://doi.org/10.1080/02601370600697045>

Pham, Kien. Cultura e Globalização - Transformações dos Valores Tradicionais no Vietnam. *Re(senhas)*, v. 2, n. 1, p. e25001, 2025. DOI: [10.71263/n2tve530](https://doi.org/10.71263/n2tve530). Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/27>. Acesso em: 1 maio. 2025.

*Submetido em mês de 20XX*

*Aprovado em mês de 20XX*

Re(senhas)

